



PRESENÇA DE RISCO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ACS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UBSs DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

GIOVANA SANTOS DE LIMA, LETÍCIA GARCIA, KAMILA ALVES BARBOSA, TEREZINHA MARIA LEONEL DE OLIVEIRA GOMES, NAYENE COSTA DE OLIVEIRA.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar o risco de ansiedade e depressão entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), nele usamos a metodologia quali-quantitativa do tipo transversal exploratório descritiva, foi aplicada uma triagem de ansiedade em cima do cartão BABEL nele contém instrumentos de avaliação em saúde mental na atenção básica incluindo instrumento de triagem de transtornos do humor, transtornos ansiosos, avaliação do risco de suicídio, demência entre outros. Dos resultados encontrados 72 ACSs participaram da avaliação dentre eles 67 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, e relação a ansiedade a tabela verificou-se que 51 ACSs afirmam que tem se preocupado demais, mediante o cartão Babel, 37 desses apresenta um Escore igual ou maior que 5 na pontuação ou seja com um possível risco forte para ansiedade, quanto a triagem de depressão que foi continuada para 65 ACSs verifica-se também que 25 deles se sentiu triste, desanimado, deprimido durante a maior parte do dia, 19 ACSs teve o sentimento de não ter mais gosto por nada, de ter perdido o interesse nas coisas que lhe agradam habitualmente, quanto ao risco de depressão verificou-se que 37 ACSs não apresentaram risco para depressão, porém 4 apresentaram risco de depressão grave. De 72 ACSs somente 7 foram anulados por questão de alternativas em branco e sem assinalar o termo de consentimento, diante disso conclui-se que há uma prevalência elevada de ansiedade nos ACSs apresentando níveis alarmantes para o município e a classe de profissionais, sendo que acima dos dados fidedignos coletados dos 65 profissionais ACS, 55,22% apresentaram risco forte de ansiedade e em contra partida 55,22% não apresentaria risco de depressão. Os dados indicam a importância dos gestores das unidades e assim também os gestores do município onde possam implementar medidas de intervenção afim de minimizar a problemática elevada.

Palavras-chave: depressão, ansiedade, doenças, profissionais, saúde.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (AMERICAN..., 2013), muitos transtornos de ansiedade se apresentam na infância e tendem a persistir se não forem tratados, sendo mais frequentes em mulheres do que em homens. Castillo (2000) afirmou que os transtornos de ansiedade são condições clínicas com sintomas predominantes, não derivados de outros transtornos psiquiátricos (psicose, depressão, transtornos do desenvolvimento, etc.). De acordo com Vorkapic e Range (2011), os transtornos de ansiedade estão aumentando exponencialmente na população adulta em geral. Entre as doenças mentais, os transtornos de ansiedade foram os mais comuns, com prevalência ao longo da vida de 12,5% e prevalência de 7,6% anualmente. Os sintomas mais comuns em pessoas ansiosas, podem ser encontrados em diferentes etapas da vida. A depressão é um

problema mundial, afetando aproximadamente 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Pode durar muito tempo e aumentar de forma intensa, trazendo dor, redução da capacidade de trabalho e condições críticas de saúde. Portanto, todos precisam prestar atenção às características da depressão e entender a diferença entre essas mudanças de humor habituais e as respostas emocionais de curto prazo às adversidades da vida cotidiana. Ressalta-se que a exacerbação da doença pode, eventualmente, levar ao desfecho trágico do suicídio, o que evidencia o dilema que ela apresenta aos acometidos. Cerca de 800.000 pessoas cometem suicídio a cada ano, diz estudo, tornando a depressão a segunda principal causa de morte no mundo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo insere-se numa metodologia quali-quantitativo, do tipo transversal, exploratória e descritivo. A amostra foi constituída por 72 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que trabalham na Atenção Primária à Saúde (APS), no município de Monte Carmelo-MG, maioritariamente (93%) do sexo feminino, os demais (média de 39,5), dentre estes 7 foram anuladas, por questões de alternativas em branco e sem assinalar o termo de consentimento. Aplicou-se os instrumentos Triagem para Ansiedade e Triagem para Depressão do Cartão Babel, que contém instrumentos de avaliação da saúde mental na Atenção Básica. A análise e interpretação dos dados qualitativos foram organizados a partir da análise de conteúdo com categorização dos dados, através da ordenação, classificação e análise final dos dados coletados.

Na fase de análise dos dados quantitativos, as informações foram quantificadas através do Microsoft Office Excel e apresentada por meio de análise quantitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a Triagem de ansiedade, foram feitas 9 perguntas onde respostas positivas em um número de 5 ou mais, com pelo menos 6 meses de evolução indicam forte risco para o diagnóstico de transtorno de ansiedade. o gráfico 1 verificou-se que 37 dos ACS apresenta possível risco forte de ansiedade, enquanto o restante não apresenta nenhum risco. Na Triagem para Depressão, foram feitas 2 perguntas onde a pergunta 2 tinha alternativas de A à G, se respostas de 3 a 4 positivas, risco de depressão leve, 5 a 7 respostas positivas depressão moderada, 8 a 9 depressão grave e risco de suicídio, no gráfico 2: risco de depressão, o instrumento apurou que 37 dos entrevistados não apresentam risco para depressão, enquanto 7 apresentam risco leve, 17 risco moderado e 4 apresentam risco grave para a depressão.

Gráfico 1 – Triagem para transtorno de ansiedade entre ACS, Monte Carmelo, MG, Brasil, 2022.

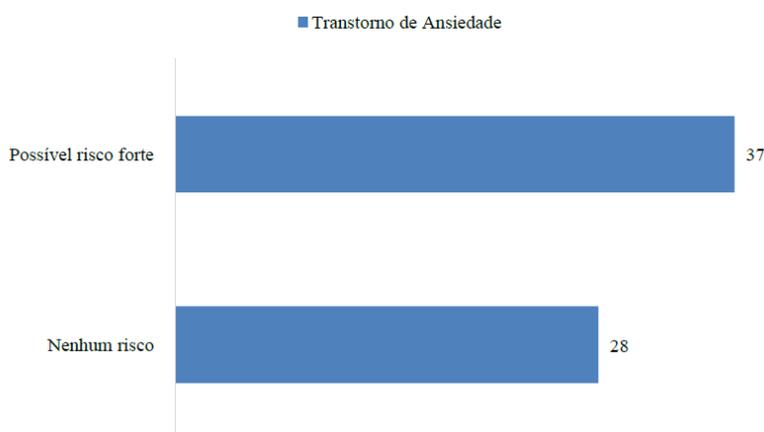
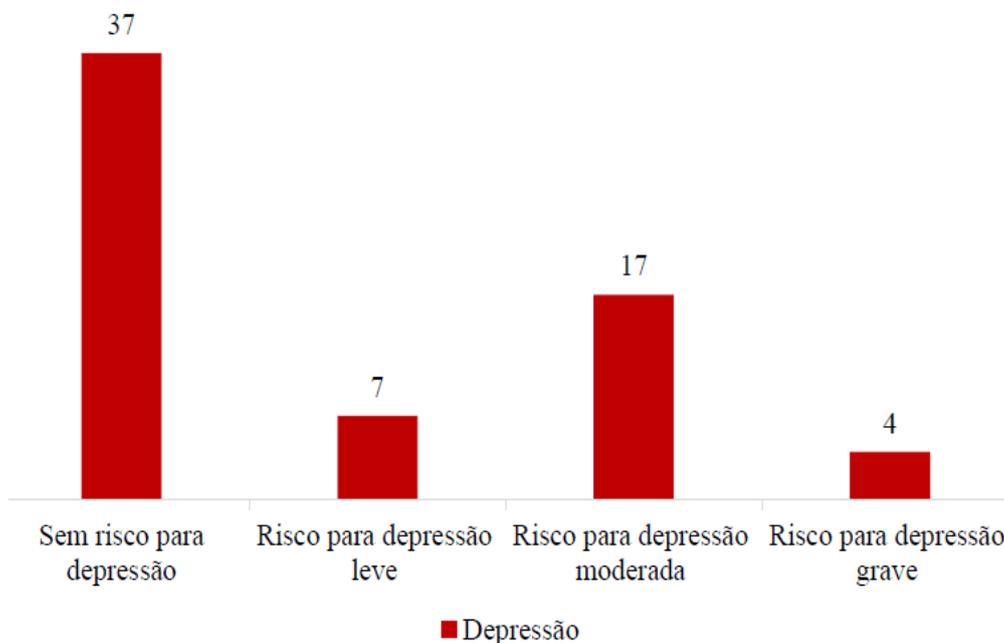


Gráfico 2 – Risco de depressão entre ACS, Monte Carmelo, MG, Brasil, 2022.



4. CONCLUSÃO

Através deste estudo denotou que há uma prevalência elevada de ansiedade nos agentes comunitários de saúde, apresentando níveis alarmantes para o município a esta classe de profissionais. Sendo que acima dos dados fidedignos coletados dos 65 profissionais comunitários de saúde 55,22% apresentam risco forte de ansiedade e que em contrapartidas 55,22% não apresenta risco de depressão. Com base no que foi descrito a uma preponderância maior em ansiedade nos profissionais comparado a depressão. Os dados indicam a importância de os gestores das unidades, assim como também os gestores do município possam implementar medidas interventivas de atenção à saúde mental dos trabalhadores, afim de minimizar a problemática levantada, realizando uma educação continuada, promovendo o bem-estar dos profissionais da Atenção Primária em Saúde, para que os mesmos não tenham adoecimento e esgotamento mental e garantindo para esta classe de profissionais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association (APA). DSM-5. Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CASTILLO, Ana Regina G. L. et al. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22 (2000): 20-23. Disponível em: Acesso em: 12 jun. 2015.

FREITAS A.P.B., Cristina A.O.A., Batista M.C., Castro T.P., Drummond I.O. O fenômeno do suicídio entre profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. Rev. Cient. 2017; 1(104):1-10.

RANGÉ, Bernard R. Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.299-310.

GONÇALVES, D.A.; ALMEIDA, N.S.; BALLESTER, D.A.; CHAZAN, L.F.; CHIAVERINI, D.; FORTES, S.; TÓFOLI, . Cartão Babel de Saúde Mental na Atenção Básica. Babel Saúde Mental na Atenção Básica. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/25043/mod_resource/content/7/Cart%C3%A3o_babel.pdf> Acesso em: 20 de Março de 2023.

e-Gestor Atenção Básica. Informação e Gestão da Atenção Básica. Ministério da Saúde 2021. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Disponível em: <<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaACS.xhtml>> Acesso em 20 de Março de 2023.